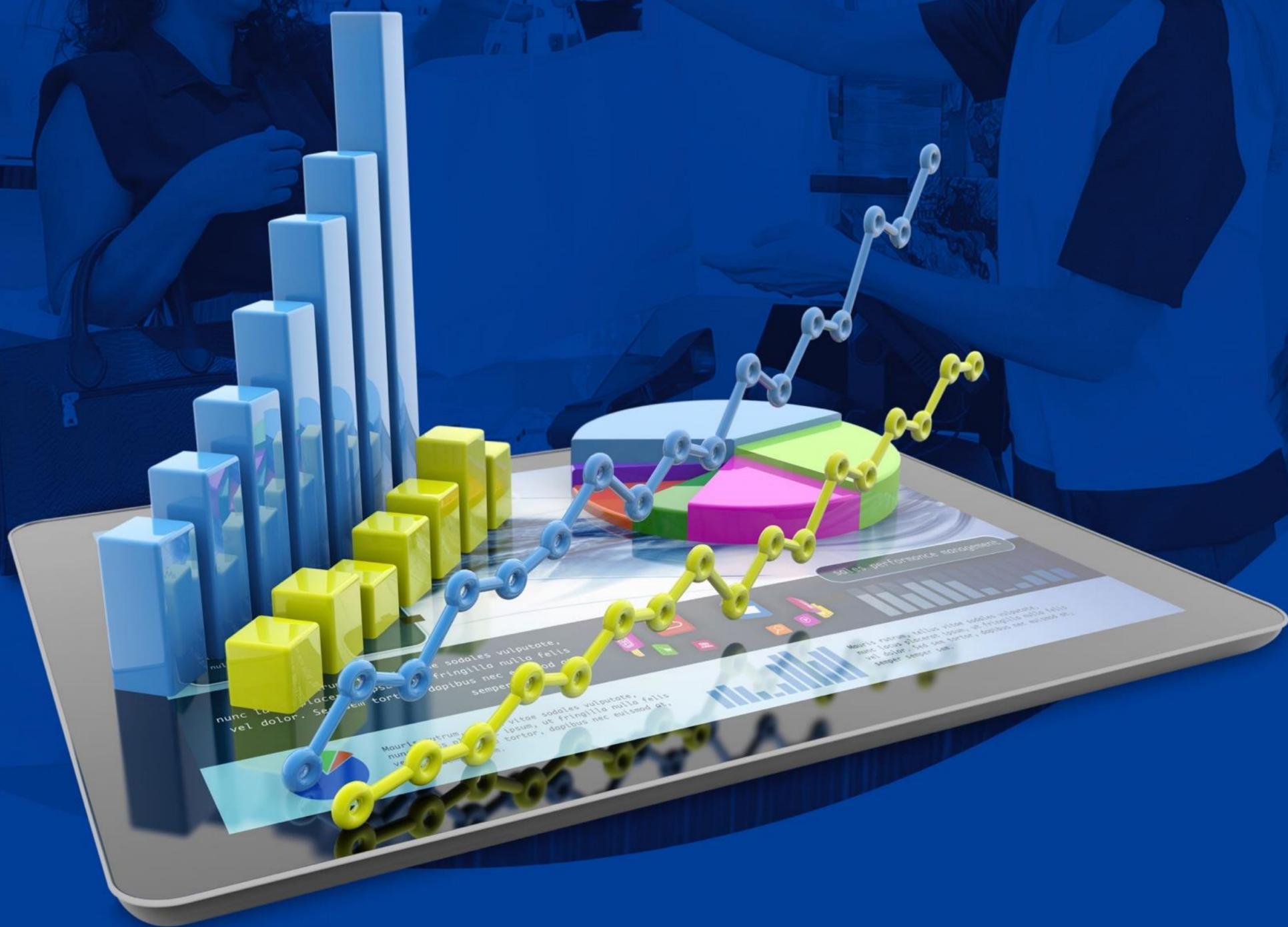




PANORAMA DO COMÉRCIO

DEZEMBRO/2023



RESUMO

ESBOÇANDO 2024: ATIVIDADE ECONÔMICA SURPREENDE EM 2023, MAS PROJEÇÕES INDICAM CRESCIMENTO MENOR NO PRÓXIMO ANO; TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR CAPTA MELHORA DA CONFIANÇA, O QUE PODE FAVORECER O CONSUMO

Não foi a primeira vez que as projeções de crescimento feitas no início do ano subestimaram o crescimento observado ao longo do ano. No início de 2023, as projeções apontavam para um crescimento do PIB abaixo de 1%. No entanto, já no 1º trimestre, os dados observados indicaram um ritmo de crescimento melhor, com forte impulso do setor agropecuário. Os últimos dados do PIB mostram que, nos três primeiros trimestres de 2023, na comparação com o mesmo período de 2022, o avanço da atividade econômica foi de 3,2%. Ainda faltam os dados do último trimestre, mas as projeções atualizadas apontam para um crescimento de 2,8%.

Mas o que esperar para 2024? As primeiras projeções indicam que, sem o impulso extraordinário do Agro, o crescimento do PIB deverá ser de 1,5%. Para a inflação, a perspectiva é de desaceleração, embora as previsões mostram que o ritmo de crescimento dos preços permanecerá acima da meta. Conforme pontuou o Comitê de Política Monetária (COPOM) em seu último comunicado, o processo desinflacionário tende a ser mais lento a partir de agora.

Panorama do Comércio



2,4%

Crescimento das vendas do varejo ampliado no acumulado do ano



1,6%

Crescimento das vendas do comércio varejista no acumulado do ano



7,3%

Crescimento das vendas de veículos, motocicletas e peças automotivas

Panorama Macro



4,7%

Inflação no acumulado de 12 meses



7,7%

Taxa de Desemprego



11,75%

Taxa SELIC

Confirmada a expectativa de desaceleração da inflação, ainda que lenta, a taxa básica de juros poderá chegar ao final de 2024 abaixo de 10%.

A última edição do Panorama do Comércio de 2023 também destaca o desempenho das vendas do setor, com dados disponíveis até outubro. Observa-se que, depois de um início de ano com crescimento expressivo, as vendas perderam dinamismo a partir do 2º trimestre. Com as próximas divulgações do IBGE, será possível avaliar se as datas comemorativas de fim de ano mudaram essa trajetória.

O desafio do setor continua sendo o de acelerar o ritmo de crescimento das vendas. Nesse sentido, o ano termina com alguns dados positivos: os indicadores de endividamento das famílias começaram a recuar com relação ao pico observado nos últimos anos. Além disso, a renda média está em recuperação. E apesar do recuo da confiança nos últimos dois meses, o patamar atual é bem melhor do que o observado no início do ano.

Ao longo de 2023, discussões estruturais importantes foram feitas, como o debate travado em torno da Reforma Tributária. Um bom modelo tributário é algo que pode contribuir para o crescimento num horizonte bem mais amplo que 2024.

Termômetro do consumidor



93,0

Indicador de Confiança do Consumidor (numa escala de zero a 200)



70%

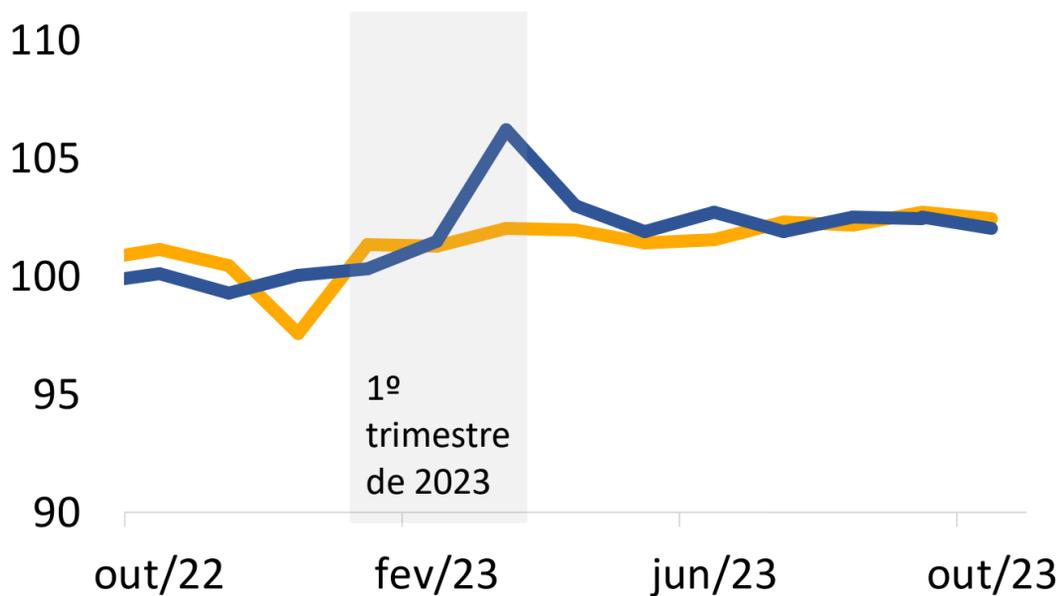
Percentual de brasileiros que esperam um 2024 melhor que 2023, segundo o Instituto DataFolha

VENDAS DO VAREJO

Vendas do comércio recuam na comparação entre outubro e setembro; atividade do setor perde força no segundo semestre, mas ainda registra crescimento no acumulado do ano

Vendas do Comércio

Número Índice (2022 = 100)



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados sobre as vendas do comércio no último trimestre do ano. De acordo com o Instituto, as vendas do comércio varejista registraram recuo de 0,3% na comparação com o mês imediatamente anterior. Esse segmento desconsidera as vendas de atividades específicas, como materiais para construção, veículos, motocicletas e peças automotivas.

Já o chamado varejo ampliado, que inclui todas as atividades, registrou queda de 0,4%. No acumulado do ano, que compara as vendas de janeiro a outubro de 2023 com o mesmo período de 2022, as vendas do comércio varejista cresceram 1,6%, enquanto as vendas do varejo ampliado avançaram 2,4%. O gráfico com a série do volume mensal de vendas mostra que o desempenho do setor foi bastante positivo no 1º trimestre do ano, sobretudo para o varejo ampliado. Porém, a partir de então, nota-se que as vendas perderam força, o que vem se refletindo também nos dados de confiança do setor. Os dados a serem divulgados no próximo mês permitirão avaliar o desempenho das vendas em novembro, mês da Black Friday. Estimativas não oficiais indicam uma movimentação menor durante a Black Friday de 2023.

	O que compara	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	Compara o resultado de um mês com o mês imediatamente anterior	-0,3%	-0,4%
Variação acumulada no ano	Compara o período de janeiro a julho de 2023 com o mesmo período de 2022	1,6%	2,4%

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

Vendas do segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registram crescimento de 7,3% no acumulado de janeiro a outubro de 2023

O que mostra o detalhamento das vendas do comércio por segmento? De acordo com o IBGE, de janeiro a outubro de 2023, o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças” registrou alta de 7,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em seguida, aparece o segmento de “Combustíveis e lubrificantes”, com alta de 4,9%. “Artigos médicos e farmacêuticos” e “Supermercados e Hipermercados” também foram segmentos de destaque nesse período. Na outra ponta, o segmento de “Vestuário e calçados” registrou o maior recuo, com queda de 6,7% no volume de vendas. Na comparação mensal, isto é, entre outubro de 2023 e o mês imediatamente anterior, o segmento de “Materiais para construção” registrou a maior alta, com avanço de 2,8%. Já o maior recuo mensal foi notado pelo segmento de “Materiais para escritório” (-5,7%).

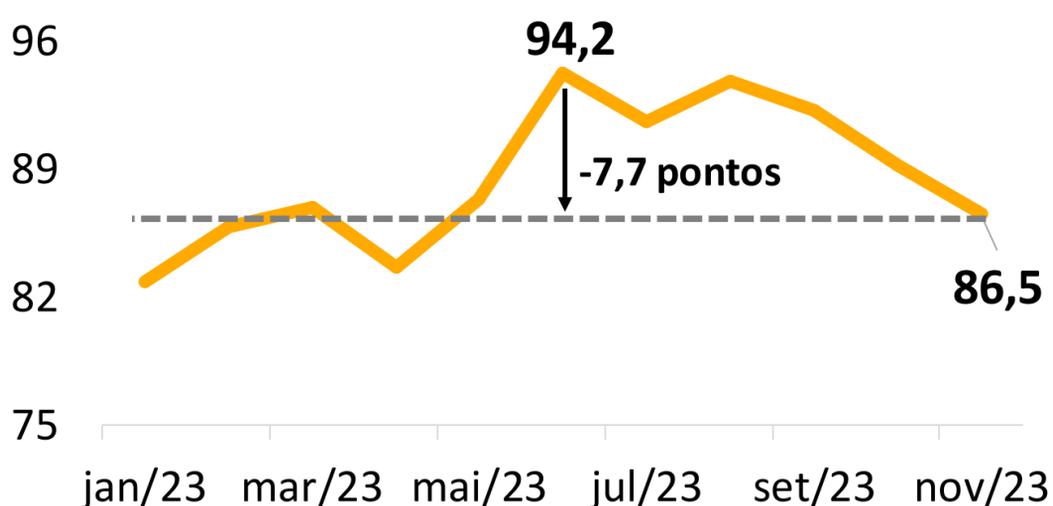
Segmento	Acumulado em 12 meses	Variação Mensal
 Veículos, motocicletas, partes e peças	7,3%	0,3%
 Combustíveis e lubrificantes	4,9%	-0,7%
 Artigos médicos e farmacêuticos	4,3%	1,4%
 Hipermercados e supermercados	3,3%	-0,8%
 Móveis e eletrodomésticos	1,0%	-0,1%
 Materiais para escritório	0,3%	-5,7%
 Atacadista de alimentação e bebidas	0,0%	-
 Material de construção	-2,1%	2,8%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,1%	2,8%
 Tecidos, vestuário e calçados	-6,7%	-1,9%

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Dados de novembro confirmam tendência de queda da confiança do comércio no segundo semestre; componente que avalia as perspectivas para os próximos meses reduz confiança do setor

Indicador de Confiança do Comércio

Número índice (de zero a 200)

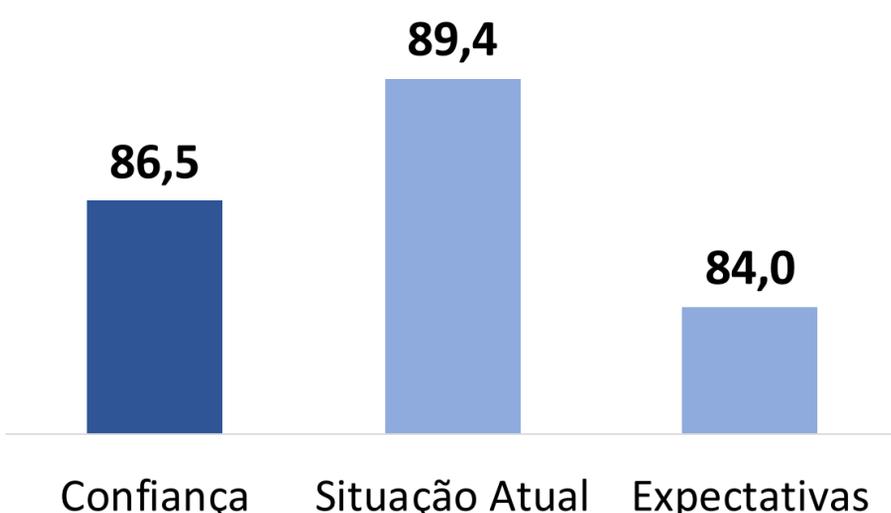


Dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que o Indicador de Confiança do Comércio atingiu 86,5 pontos em novembro de 2023, recuando pelo terceiro mês consecutivo. A pontuação máxima alcançada pelo indicador ao longo de 2023 foi de 94,2 pontos no mês de junho. Observa-se que o primeiro semestre do ano foi de recuperação da confiança, enquanto o segundo semestre foi de recuo.

Cabe notar, no entanto, que apesar da queda vista nos últimos meses, o patamar atual da confiança do setor segue acima do observado no início do ano (82,8 pontos). O detalhamento do indicador mostra que o principal entrave à confiança vem das expectativas que o setor tem sobre o futuro. O componente do indicador que avalia as perspectivas para os próximos meses registrou 84,0 pontos, enquanto o componente que avalia a situação atual registrou 89,4 pontos. Por fim, 29,4% dos empresários sondados notaram que a insuficiência de demanda tem sido um fator que limita a expansão dos negócios, sendo que esse percentual foi maior entre os comerciantes do segmento de bens não essenciais.

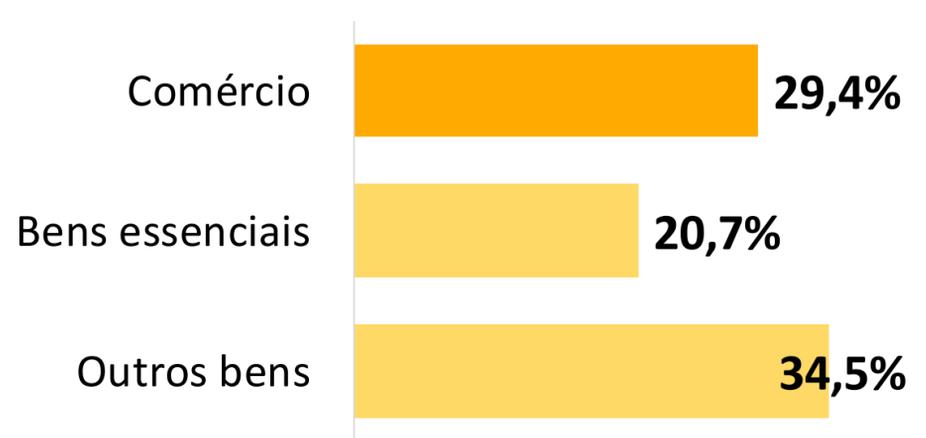
Componentes da confiança

Número índice (de zero a 200)



Percepção de Insuficiência da demanda

% dos respondentes

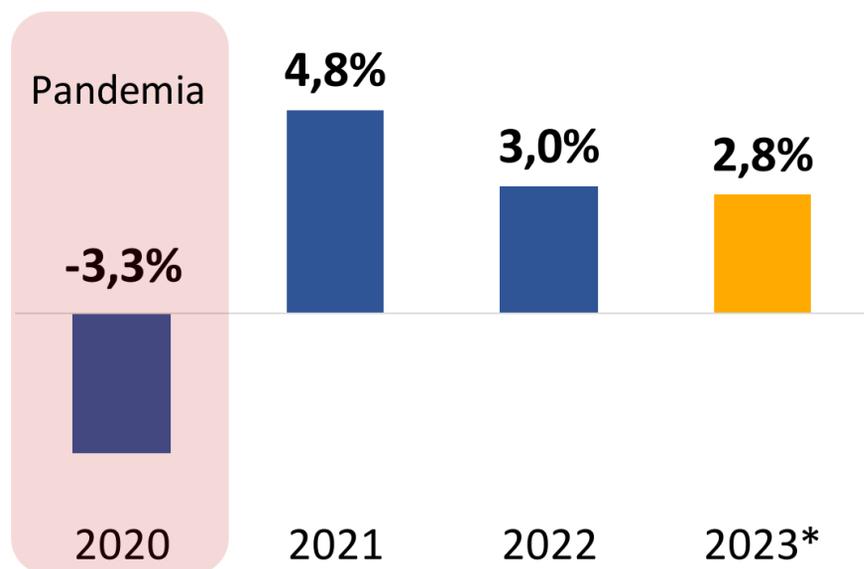


PIB DO 3º TRIMESTRE

Agropecuária impulsiona crescimento do PIB de janeiro a setembro de 2023; queda do investimento em máquinas e equipamentos como componente de demanda merece atenção

Crescimento do PIB nos últimos anos

Variação anual | 2023*: Projeção



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados do Produto Interno Bruto (PIB) do 3º trimestre de 2023. O PIB mede o valor final dos bens e serviços produzidos em determinada região e intervalo de tempo. O desempenho do 3º trimestre na comparação com o trimestre imediatamente anterior foi modesto, com crescimento de 0,1%. Apesar do crescimento modesto, perto da estabilidade, o dado foi bem recebido pois as projeções apontavam para uma queda do PIB nessa base de comparação.

No acumulado do ano, isto é, na comparação entre os três primeiros trimestres de 2023 com o mesmo período de 2022, o avanço foi de 3,2%. A agropecuária foi o setor que apresentou a maior alta do PIB ao longo do ano, com avanço expressivo de 18,1%. Já o setor de serviços, que representa a maior fatia do PIB brasileiro, registrou alta de 2,6%, enquanto o PIB do comércio, analisado como parte do setor de serviços, cresceu 0,9%. As projeções do Boletim Focus apontam para um crescimento de 2,8% do PIB em 2023, um resultado bem acima do previsto no início do ano. Cabe destacar, por fim, a queda de um dos componentes do PIB, chamado de Formação Bruta de Capital Fixo. Esse componente, também chamado de “investimento”, engloba a fatia do PIB demandada pelas empresas para aumentar a produção futura. A queda sinaliza desaceleração da atividade nos próximos meses.

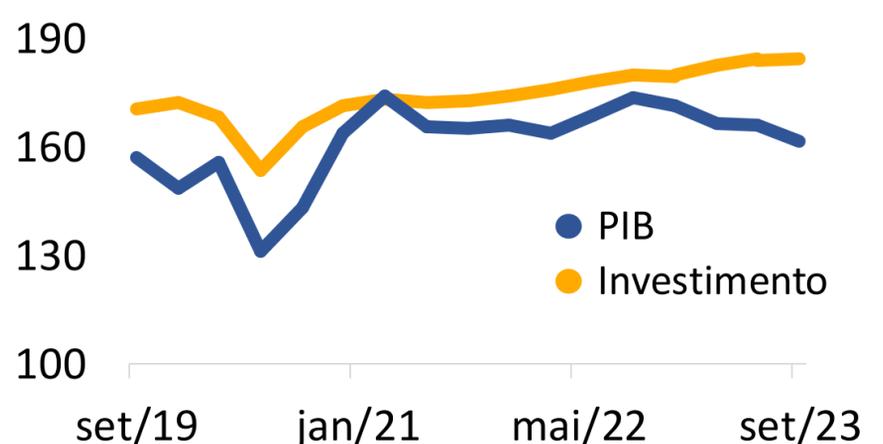
PIB por setor

Crescimento de janeiro a setembro de 2023

Produto Interno Bruto	3,2%
Agropecuária	18,1%
Indústria	1,2%
Serviços	2,6%
Comércio	0,9%

Série histórica

Número índice (Média de 1995 = 100)



INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

IPCA registra alta de 4,7% no acumulado dos 12 meses encerrados em novembro de 2023; COPOM reduz taxa SELIC para 11,75% ao ano e sinaliza novas quedas

O índice oficial de inflação registrou alta de 4,7% no acumulado dos 12 meses encerrados em novembro de 2023. Esse percentual indica a variação média dos preços ao longo desse período. O resultado ficou muito próximo do teto da meta de inflação fixado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para 2023, o centro da meta de inflação é de 3,25%, com um teto de 4,75%. Faltando apenas o dado de dezembro para o cômputo da inflação anual, já é possível antever que a inflação de 2023 ficará acima do centro da meta, apesar da desaceleração do ritmo de crescimento dos preços ao longo dos últimos anos – em meados de 2022, a variação do IPCA chegou 12%. A expectativa de continuidade da desaceleração do ritmo de aumento dos preços tem possibilitado a redução da taxa básica de juros. Na última reunião do COPOM de 2023, o Comitê reduziu a taxa SELIC para 11,75% e sinalizou novas quedas nas próximas reuniões. O Comitê ainda destacou a importância do controle das contas públicas como condição para a redução da taxa básica de juros.

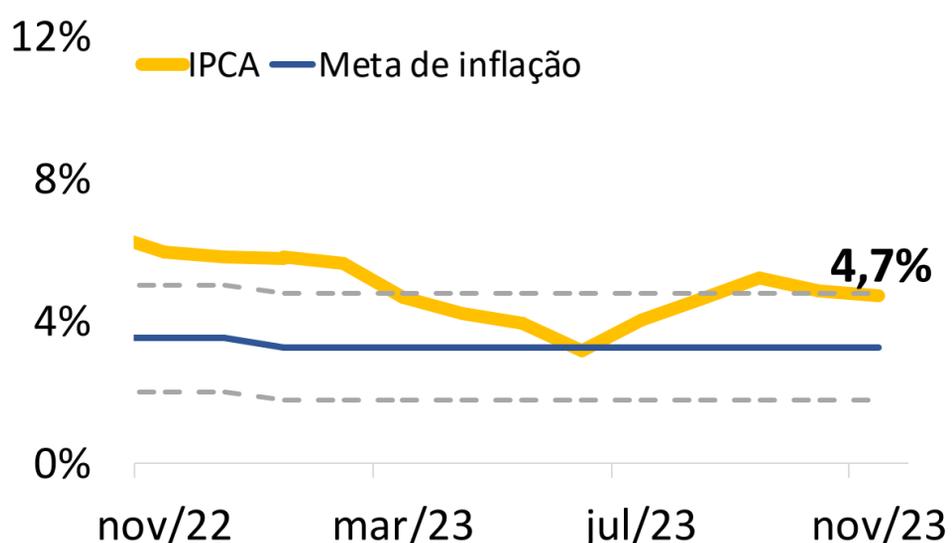
“Tendo em conta a importância da execução das metas fiscais já estabelecidas (...), o Comitê reafirma a importância da firme persecução dessas metas.

Em se confirmando o cenário esperado, os membros do Comitê, unanimemente, antevêm redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário.”

(Comunicado do COPOM em 13 de dezembro de 2023)

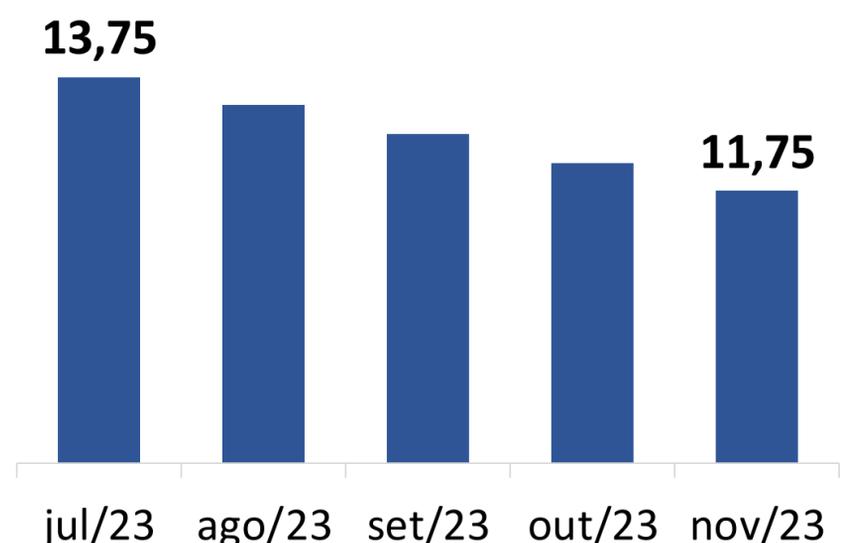
IPCA

Varição acumulada em 12 meses



Taxa SELIC

Em % ao ano

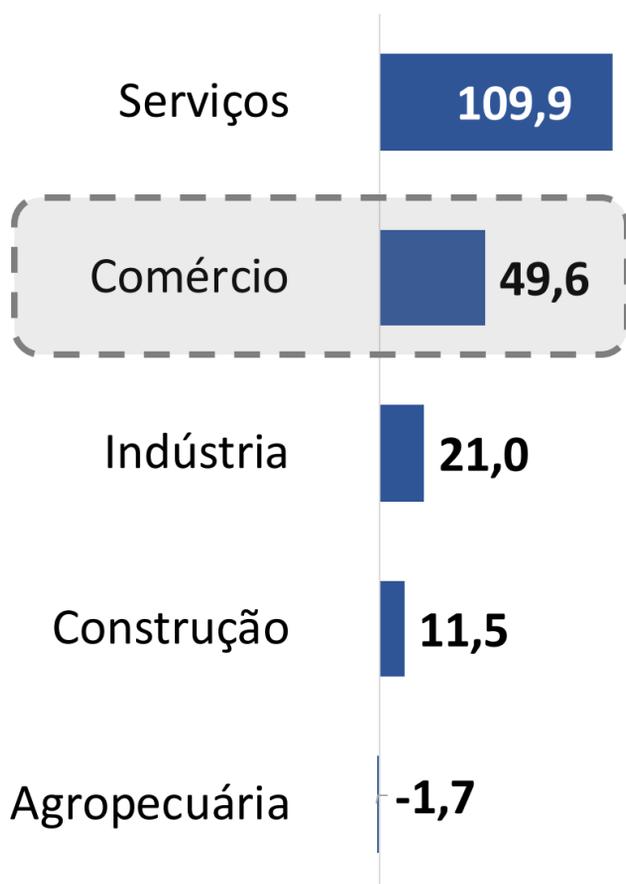


MERCADO DE TRABALHO

Em outubro de 2023, comércio cria 49,6 mil vagas formais e atinge o melhor resultado mensal desde o início do ano; no acumulado do ano, 193,5 mil vagas foram criadas pelo setor

Dados por setor

Out-2023 | Em milhares



Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que, em outubro de 2023, 190,4 mil vagas formais foram criadas no Brasil, considerando o conjunto de todos os setores. Esse número resulta da diferença entre as admissões e as demissões ocorridas no período. Os dados por setor revelam que a maior parte das vagas foi criada pelo setor de serviços, que registrou saldo de 109,9 postos formais criados. O comércio aparece em seguida, com 49,6 vagas formais. Desde fevereiro de 2023, o comércio registra saldos positivos de criação de vagas. Cabe destacar também que o dado de outubro foi o melhor registrado desde o início do ano para o setor do comércio. Considerando o período de janeiro a outubro de 2023, 1,78 milhão de vagas formais foram criadas no país. No comércio, de janeiro a outubro de 2023, o número acumulado de vagas formais criadas foi de 193,5 mil, o que representa cerca de 10% do total. Nos setores de comércio e serviços, as vendas de final de ano representam um impulso à contratação de mão de obra, principalmente através de contratos temporários.



1,78 milhão

Número de vagas criadas de janeiro a outubro de 2023 em todos os setores

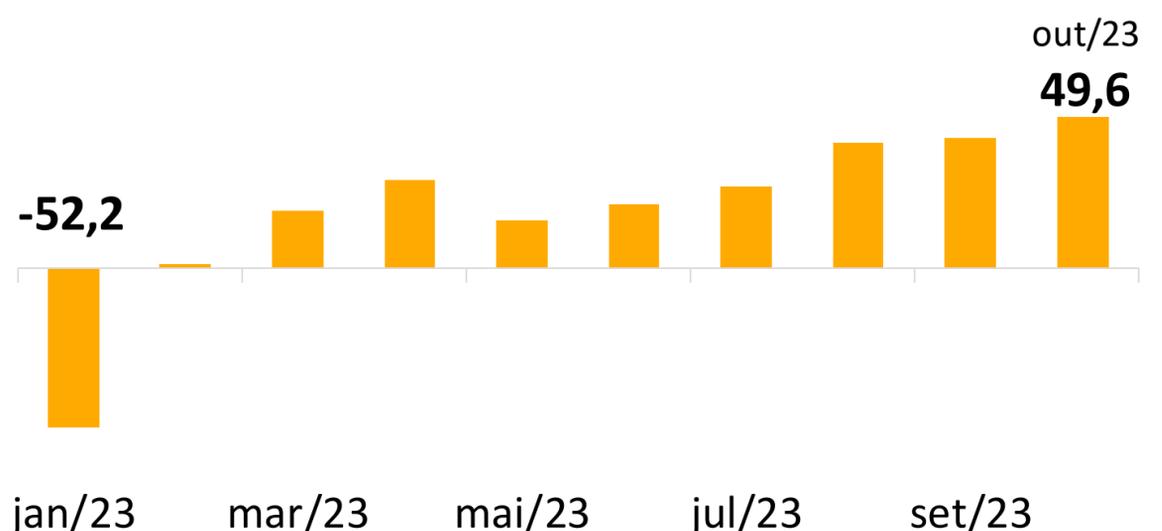


193,5 mil

Número de vagas criadas de janeiro a outubro de 2023 no **Comércio**

Criação de vagas no Comércio

Número Índice (2022 = 100)



MERCADO DE CRÉDITO

Taxas de juros a consumidores e empresas recuam ao longo do ano, mas seguem acima dos patamares observados em 2020; crédito a empresas recua



R\$ 3,4 tri

Saldo de crédito a **Pessoas Físicas** em outubro de 2023



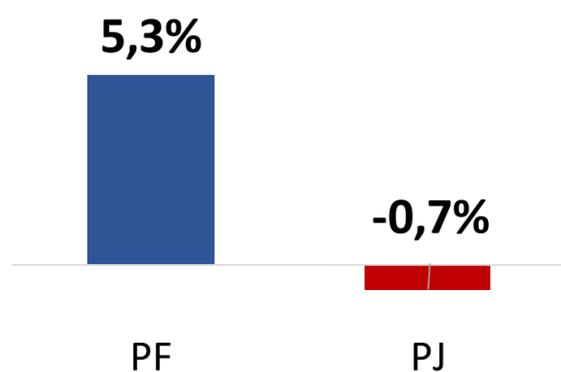
R\$ 2,2 tri

Saldo de crédito a **Pessoas Jurídicas** em outubro de 2023

Dados do Banco Central do Brasil permitem acompanhar a evolução do crédito bancário no país, destinado a consumidores e a empresas. Em outubro de 2023, de acordo com BCB, o saldo das operações de empréstimos e financiamentos em aberto chegou a R\$ 3,4 trilhões no segmento de Pessoas Físicas (PF). Essa cifra considera valores a vencer ou vencidos das operações. No segmento de Pessoas Jurídicas (PJ), o saldo de crédito chegou a R\$ 2,2 trilhões. Observa-se que, na comparação entre outubro de 2023 e outubro de 2022, o saldo de crédito cresceu 5,3% no segmento PF, mas recuou no segmento PJ (-0,7%), já desconsiderando o efeito da inflação. Por fim, outro dado importante mostra a evolução das taxas de juros nos dois segmentos. Ao longo do ano, a taxa média de juros recuou de 22,0% ao ano para 19,7% ao ano no segmento de Pessoas Jurídicas. Já no segmento de Pessoas Físicas, a taxa caiu de 36,2% ao ano para 34,8%. Mesmo com a queda, os juros permanecem bem acima dos patamares vistos no segundo semestre de 2020. É importante notar que as taxas variam de acordo com a modalidade contratada, instituição financeira e perfil do demandante de crédito.

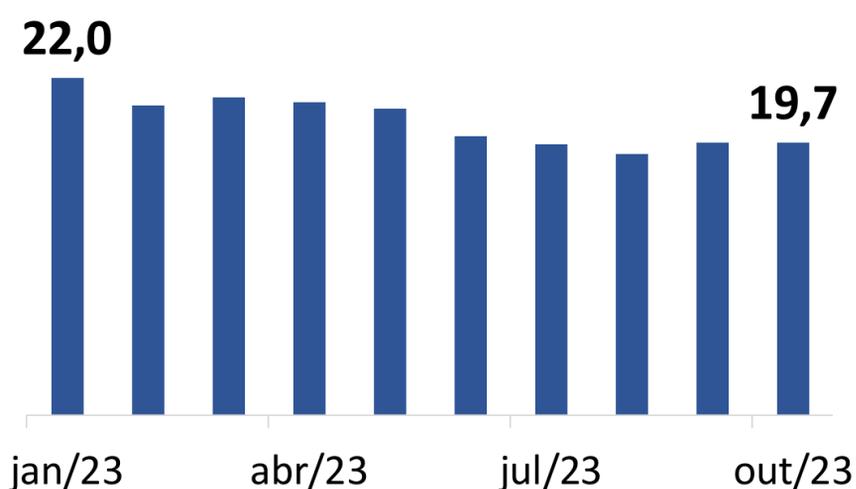
Crescimento do crédito

Out-23 ante out-22



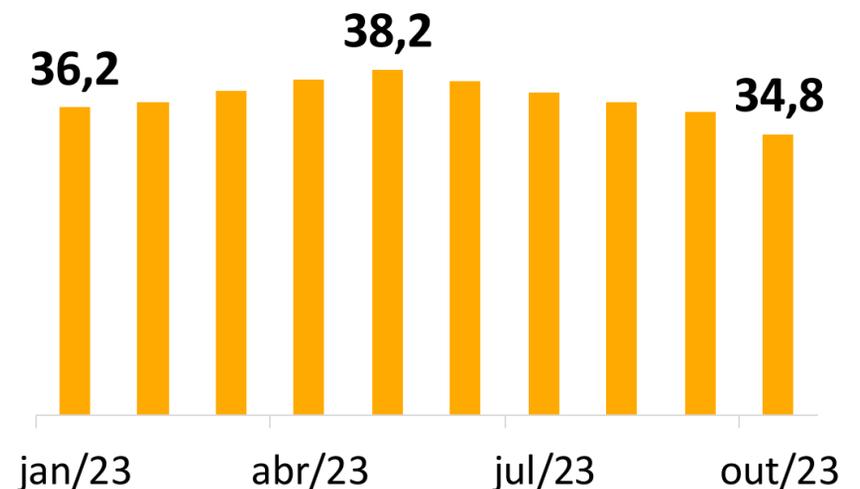
Taxa média de juros – PJ

Em % ao ano



Taxa média de juros – PF

Em % ao ano

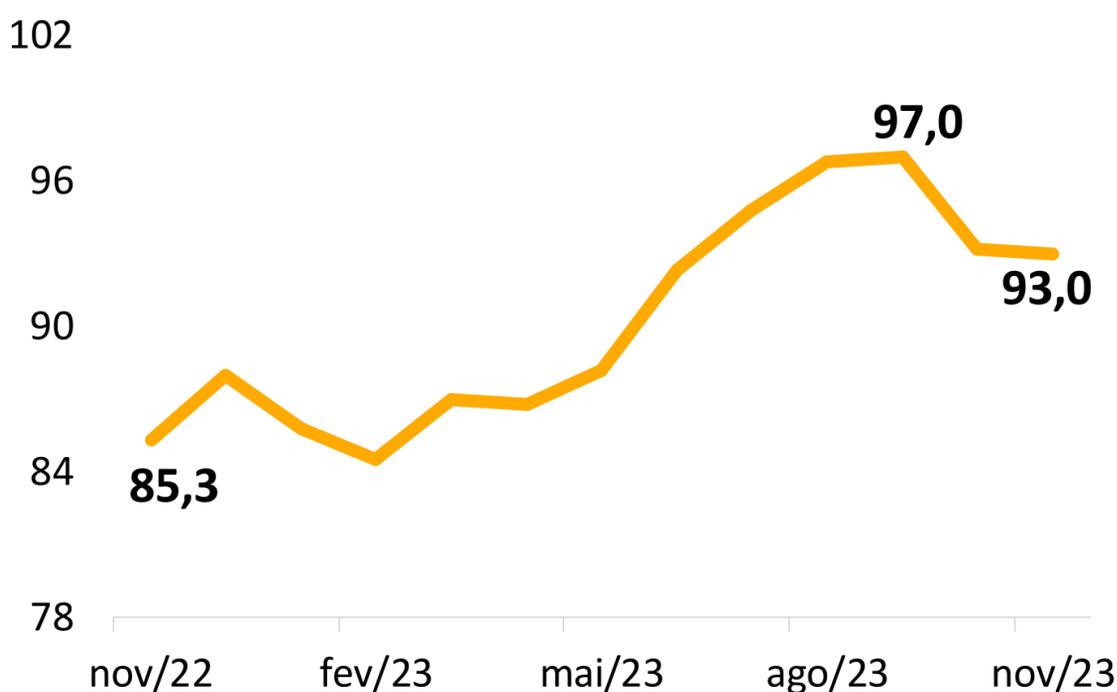


TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Confiança do consumidor recua em outubro e novembro de 2023, mas segue acima do observado no início do ano; Pesquisa Datafolha mostra que 70% esperam um 2024 melhor que 2023

Indicador de Confiança do Consumidor

Índice de zero a 200

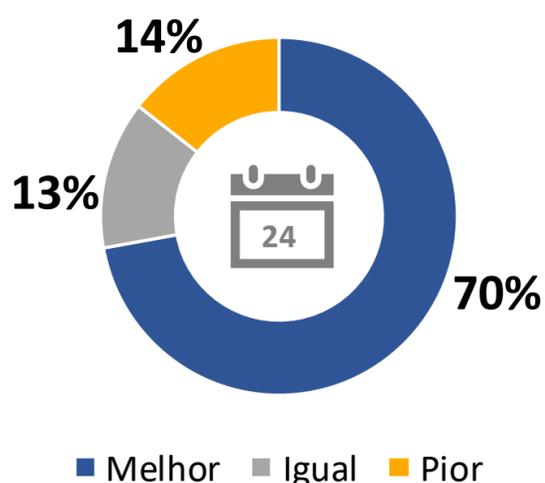


O Indicador de Confiança do Consumidor apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) registrou leve queda na comparação entre novembro e outubro de 2023, marcando 93,0 pontos na penúltima medição do ano. Ao longo do ano, a confiança dos consumidores cresceu, chegando a 97,0 pontos em setembro de 2023. Apesar do recuo notado nos dois últimos meses, o patamar atual supera o observado no início do ano.

Olhando adiante, pesquisa publicada pelo Instituto Datafolha mostra que 70% dos brasileiros esperam que 2024 será melhor que 2023, ante 14% que esperam piora. Pensando especificamente sobre o poder de compra, os consumidores dividem-se: 34% acreditam em aumento, ante 30% que esperam queda. Os dados mostram, em suma, que a confiança dos consumidores encerram 2023 com dados mais favoráveis do que no início do ano, podendo favorecer o consumo no início do próximo ano.

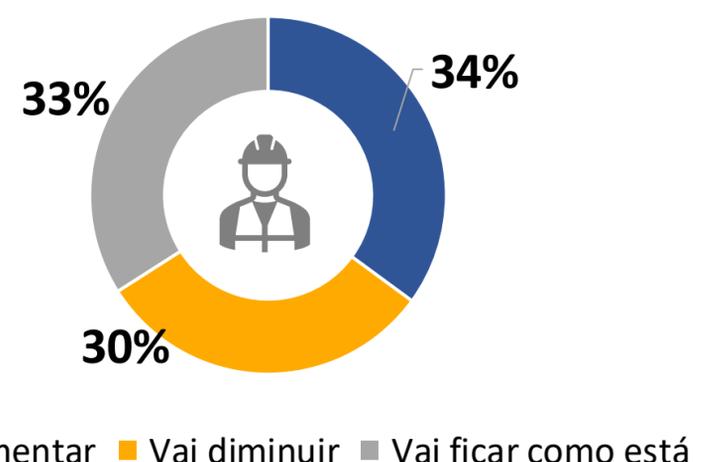
Expectativas: 2024 ante 2023

% de entrevistados | Pesquisa Datafolha



Expectativas: Poder de compra

% de entrevistados | Pesquisa Datafolha



PROJEÇÕES PARA 2024

Esboçando 2024: projeções indicam crescimento menor do PIB brasileiro na comparação com o avanço de 2023; inflação deve encerrar o próximo ano abaixo do patamar atual



2,9%

Projeção do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o crescimento do **PIB Global em 2024**



1,5%

Projeção do Boletim Focus para o crescimento do **PIB brasileiro em 2024**



9,25%

Projeção da taxa SELIC para o final de 2024, segundo o **Boletim Focus**



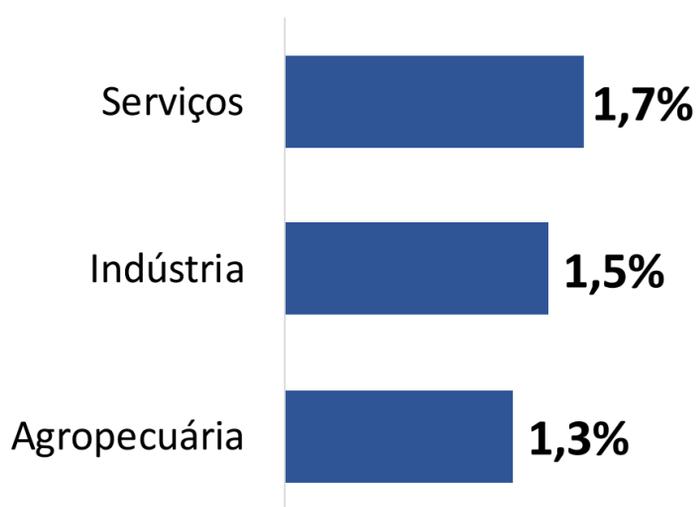
3,9%

Projeção para o IPCA em 2024, segundo o **Boletim Focus**

De acordo com o World Economic Outlook, do Fundo Monetário Internacional, a economia global deverá crescer 2,9% em 2024. Essa projeção ficou ligeiramente abaixo da projeção de crescimento para 2023, de 3,0%. Ainda de acordo com o FMI, em 2024, o PIB global deve ser puxado pelo desempenho das economias emergentes, com crescimento projetado de 4,0% (ante 1,4% dos países desenvolvidos). As perspectivas para o Brasil divergem da média dos emergentes. Por aqui, segundo o Boletim Focus, o crescimento do PIB deve ser de 1,5% em 2024, o que sinaliza uma desaceleração da economia no próximo ano. Em 2023, conforme visto anteriormente, o avanço do PIB deve ficar próximo de 3,0%. O que muda, afinal, de um ano para outro? As projeções indicam que o desempenho extraordinário da produção agropecuária em 2023 não deve ser repetido em 2024. Além disso, para os demais setores, a expectativa é de crescimento modesto, não ultrapassando 2,0%. Ainda segundo o Boletim Focus, o IPCA, índice oficial de inflação do país, deve encerrar o próximo ano com variação de 3,9% frente a 2023. Esse resultado ficaria acima do centro da meta de inflação, mas abaixo do patamar atual, o que mostra uma convergência, ainda que lenta, da inflação para o centro da meta. A desaceleração da inflação deve pavimentar o caminho para mais cortes de juros: projeta-se que a taxa SELIC deverá encerrar 2024 fixada em 9,25% ao ano. Cabe ponderar, por fim, que há incertezas sobre a economia global e local que podem mudar a trajetória das variáveis, como os conflitos geopolíticos e, internamente, a questão fiscal.

Projeção do PIB por setor

2024 ante 2023

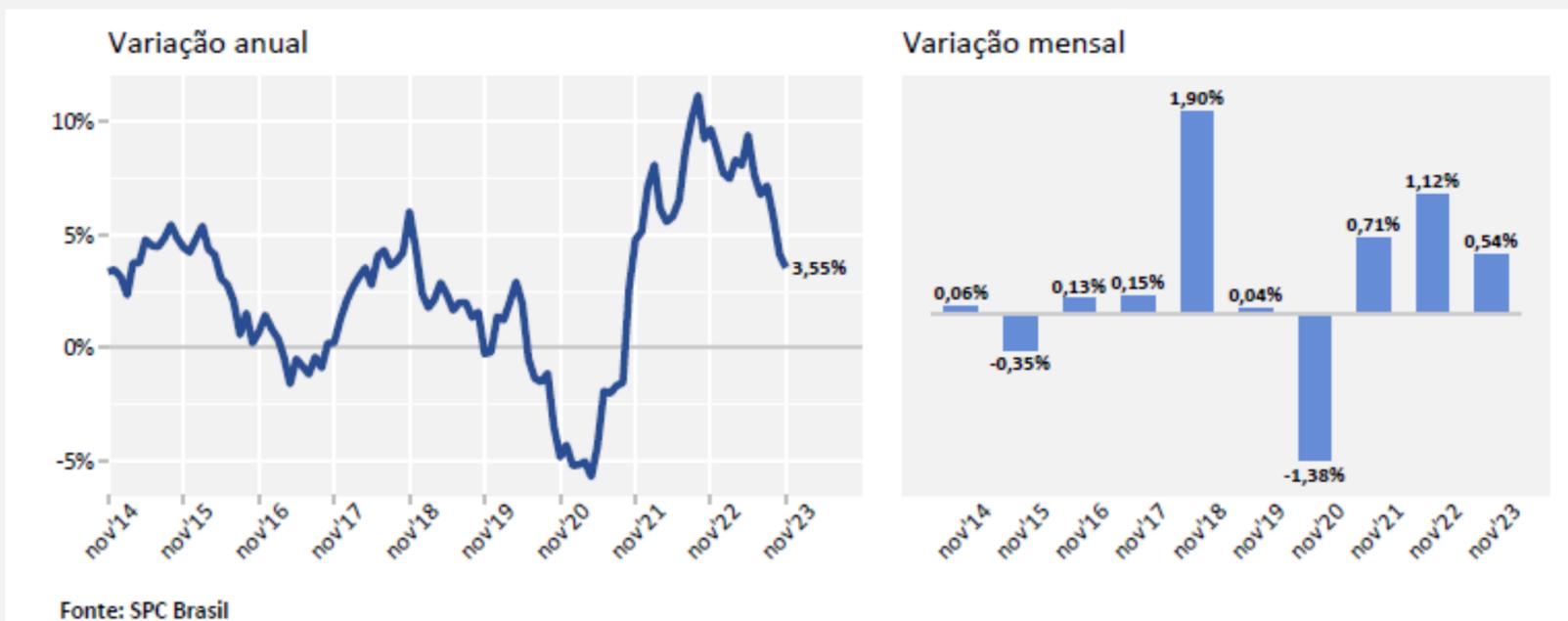


INADIMPLÊNCIA NACIONAL DE PESSOAS FÍSICAS



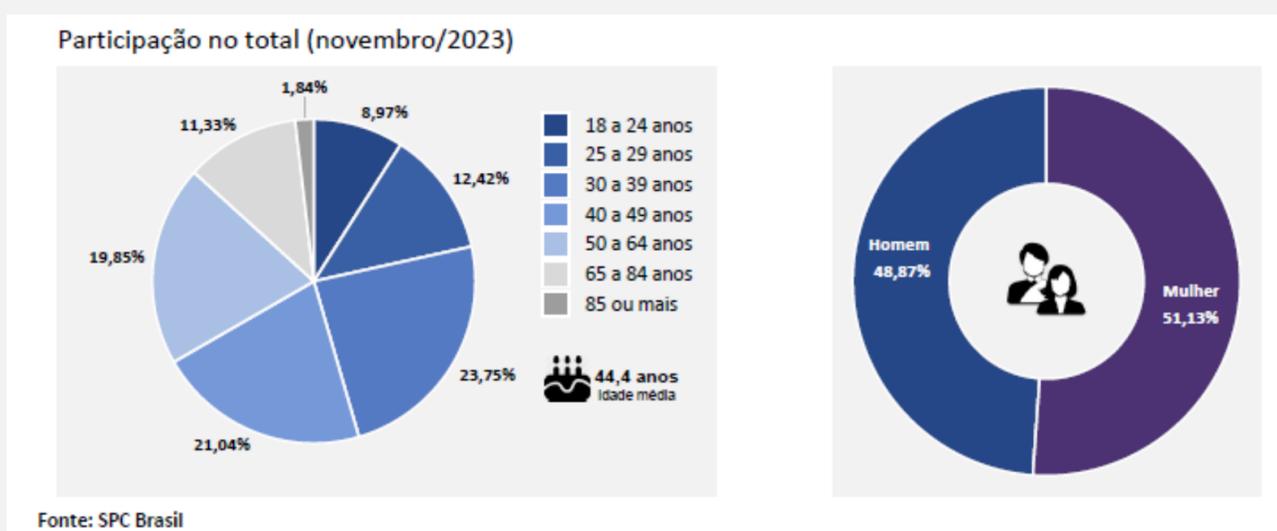
Inadimplência tem pequeno aumento e atinge 66,57 milhões de consumidores

O número de inadimplentes no país teve um pequeno aumento em novembro de 2023, e atinge 66,57 milhões de brasileiros. O Indicador realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,65%) estavam negativados em novembro deste ano, quando o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 3,55% em relação ao mesmo período de 2022.



NÚMERO DE INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

O número de devedores com participação mais expressiva em novembro está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,75%). São 16,54 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa, ou seja, quase metade (48,54%) dos brasileiros desse grupo etário estão negativados. A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 51,13% mulheres e 48,87% homens.



R\$ 4.374,45

MÉDIA DA SOMA DE TODAS AS DÍVIDAS



63,92%

BANCOS (SETOR QUE CONCENTRA A MAIOR PARTE DAS DÍVIDAS)



MODALIDADES DE CRÉDITO

MAIS DA METADE DOS CONSUMIDORES NÃO CONTROLA GASTOS COM CARTÃO DE CRÉDITO

No momento em que o país passa por uma ampla discussão a respeito de medidas para diminuir a inadimplência dos consumidores e as taxas cobradas pelos cartões de crédito, uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise, aponta que 55% dos consumidores entrevistados não fazem controle dos gastos mensais com cartão de crédito. Entre os que realizam o controle (44%), os principais mecanismos utilizados são o caderno/agenda (18%) e a planilha em computador (17%).

[Confira a pesquisa](#)



- 80% dos consumidores que utilizam o rotativo do cartão de crédito, também não sabem a taxa de juros mensal cobrada.
- 77% dos consumidores analisaram as tarifas e/ou os juros cobrados ao adquirir o cartão de crédito, sendo que 57% verificaram as tarifas cobradas e 36% os juros cobrados por atraso no pagamento ou uso do rotativo. Mas 15% não fizeram este tipo de análise.

PRINCIPAIS PRODUTOS COMPRADOS COM CARTÃO DE CRÉDITO:

- (58%) roupas calçados e acessórios
- (47%) remédios
- (44%) supermercado
- (43%) eletrodomésticos

PRINCIPAIS VANTAGENS PARA PAGAR COM CARTÃO DE CRÉDITO:

- (48%) poder parcelar as compras
- (40%) ter prazo para pagar
- (36%) fazer compras online
- (30%) poder comprar mesmo sem dinheiro disponível

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA SE TER MAIS DE UM CARTÃO DE CRÉDITO

- (41%) não pagar anuidade
- (33%) ter um valor maior de crédito disponível
- (32%) conseguir melhores prazos de acordo com a data de fechamento da fatura

- 51% utilizam o cartão para compras na internet
- 45% quando não tem dinheiro para pagar à vista E precisa parcelar a compra
- 36% quando o valor da compra é alto.

- A maioria dos consumidores admite que solicitou aos bancos/instituições/lojas o cartão de crédito (44%). Enquanto 42% receberam uma oferta e aceitaram.
- De acordo com os entrevistados, a maioria dos cartões foram emitidos por bancos digitais (62%) e bancos tradicionais (59%).

EM RELAÇÃO AO PAGAMENTO DAS FATURAS

- 58% afirmaram que nunca pagaram o mínimo da fatura do seu cartão de crédito
- 22% já pagaram, mas não pagam dessa forma há pelo menos 12 meses
- 15% costumam pagar o mínimo às vezes ou se necessário



FRAUDES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

7,2 MILHÕES DE CONSUMIDORES SOFRERAM GOLPES FINANCEIROS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Os golpes financeiros estão cada dia mais sofisticados, exigindo dos consumidores atenção e cuidados. Se por um lado as novas tecnologias facilitam as transações financeiras e o dia a dia dos consumidores, por outro podem ser uma ameaça. De acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, 20% dos entrevistados sofreram alguma fraude em instituições financeiras nos últimos 12 meses, representando aproximadamente 7,2 milhões de consumidores.

[Confira a pesquisa](#)

PRINCIPAIS TIPOS DE GOLPES SOFRIDOS

- (6%) clonagem do cartão de crédito e/ou débito
- (4%) compra de produtos em anúncios falsos postados em redes sociais clonadas de amigos e/ou conhecidos
- (3%) transações financeiras na conta bancária sem autorização
- (3%) emissão de cartões de crédito sem autorização usando documentos falsos, perdidos ou roubados
- (3%) empréstimo do nome sem autorização usando documentos falsos, perdidos ou roubados

Além das perdas financeiras, um dos danos sofridos foi a restrição ao crédito:

- 25% que sofreram alguma fraude ficaram com o nome negativado.
- 30% relataram que foi preciso acionar a Justiça para resolver o problema.

PRINCIPAIS MEDIDAS PARA RESOLVER A SITUAÇÃO

- (29%) contato com a administradora do cartão
- (26%) boletim de ocorrência
- (24%) negociação com a empresa, instituição financeira ou pessoa onde sofreu a fraude para reaver valores ou reparar danos

A maioria (61%) conseguiu recuperar o dinheiro, sendo que:

- 34% recuperaram o valor total perdido no golpe
- 18% obtiveram ainda um valor a mais por dano moral.
- 34% não recuperaram o dinheiro

- A maioria (55%) acredita que as instituições financeiras (bancos, administradoras de cartões e financeiras) deveriam ter ações para coibir o problema das fraudes.
- 31% acreditam que deveria haver uma atuação do Banco Central.
- O governo (31%) e os próprios consumidores (27%) também foram mencionados.

CONGRESSO NACIONAL

Reforma Tributária é recebida pela Câmara



Após aprovação pelo Senado, a PEC 45/2019 que trata da Reforma Tributária foi recebida pela Câmara dos Deputados, a Casa iniciadora, em que aguarda a votação pelos deputados.

Todavia, entre o mês de novembro e dezembro houve muita movimentação nos estados em relação ao aumento da alíquota do ICMS, pelo qual, governadores alegam como motivo o texto atual da Reforma Tributária em andamento. Com isso, impactou a tramitação da reforma na Câmara em que está sendo “travada” em prol de uma medida que busque solucionar o efeito do aumento antecipado da carga tributária.

Veja matéria preparada pelo Sistema CNDL a respeito do tema:

<https://cndl.org.br/varejosa/por-que-os-governadores-estao-aumentando-a-aliquota-do-icms/>

Trabalho aos Feriados



Na véspera do feriado da Proclamação da República, foi apresentada a Portaria (MTE) n. 3665/2023, que revogou a autorização do trabalho aos feriados sem acordo em convenção coletiva para segmentos do comércio em geral.

Mas após forte mobilização do Sistema CNDL e demais entidades setoriais, os Projetos de Decretos Legislativos para sustar os efeitos da portaria apresentados por parlamentares tiveram força! A portaria foi alterada pelo próprio MTE, que prorrogou a vigência até 01 de março de 2024.

Até lá seguimos trabalhando junto ao legislativo, setor e Ministério em prol de uma maior segurança jurídica sobre o tema.

No último dia 07 de dezembro, o Comitê Jurídico de Apoio Legislativo do Sistema CNDL se reuniu para debater sobre a portaria e de maneira geral, os membros do Comitê entenderam que, para pôr fim ao atual estado de insegurança jurídica sobre o tema, é necessária a revogação do Artigo 6-A da Lei Federal 10.101/2000, que condiciona o trabalho aos feriados à autorização prévia dos sindicatos em convenção coletiva.

CONGRESSO NACIONAL

CNDL participa da primeira reunião do Fórum de Comércio e Serviços do MDIC



No final de novembro (28), aconteceu a primeira reunião do Fórum de Comércio e Serviços, grupo organizado pelo Ministério do Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) para elaborar políticas de desenvolvimento do setor.

A reunião, que é formada pelas secretarias da pasta e por 26 entidades representativas do segmento, foi conduzida pelo ministro Geraldo Alckmin, que falou das ações do governo para o setor, como os programas Desenrola e Brasil Mais Produtivo, e afirmou que pretende reduzir entraves que afetam os empresários, como a burocracia e os custos.

CNDL participa da 2ª Reunião Ordinária do Fórum Permanente das MPEs



Ainda no final de novembro (29), foi realizada a segunda 2ª Reunião Ordinária do Fórum Permanente das Micro e Pequenas Empresas.

O Fórum, que tem o objetivo de traçar as prioridades para que o pequeno negócio consolide seu espaço no Brasil, reúne 80 instituições, entre elas 55 entidades do setor de comércio e serviços, nove bancos e 16 representantes do governo.

O encontro marcou a recente criação do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, que deu ao Fórum mais destaque e força para a formulação de políticas públicas (PP) para as MPEs.

Participaram do encontro, entre outras autoridades, o Presidente da República em exercício Geraldo Alckmin, o Ministro do Empreendedorismo e Microempresas, Márcio França e o gerente de PP do Sebrae Nacional, Carlito Meress. Durante o encontro foi entregue a Geraldo Alckmin a agenda prioritária do Fórum Permanente para 2024.

CONGRESSO NACIONAL

Desoneração da Folha de Pagamentos para 17 setores



O Governo Federal vetou o PL 334/2023 que prorroga a desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia.

A CNDL se manifestou contrário ao veto presidencial.

No dia 14 de dezembro, está previsto deliberação do veto, pelo qual, os setores produtivos se mobilizam pela derrubada do veto.

Resultado do ano legislativo de 2023

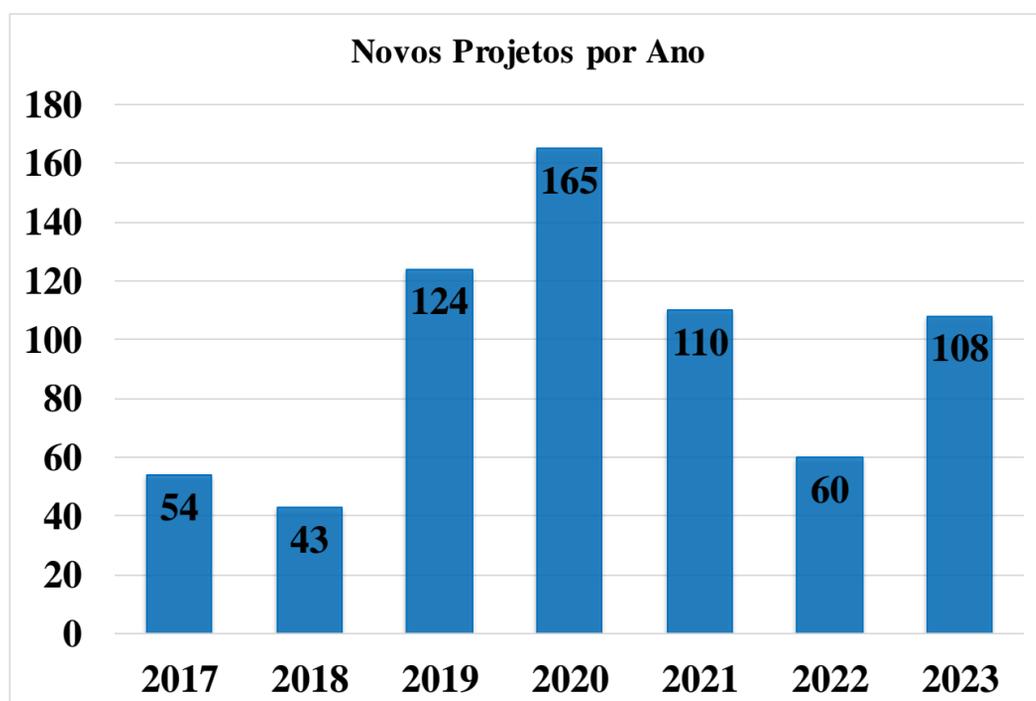
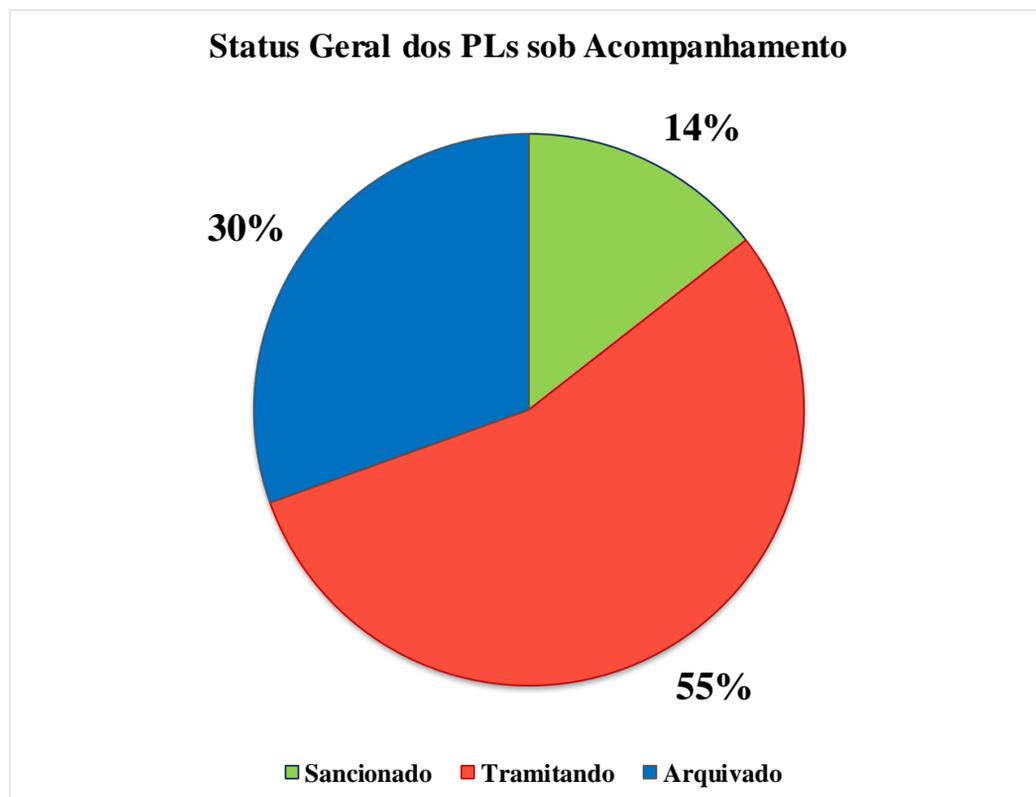


Para fechar o último Panorama do Comércio do ano, os resultados de RIG no Sistema CNDL não param, foi um ano de muito trabalho, desafios, união e conquistas na defesa legítima e republicana dos nossos interesses:

- + de 800 projetos de lei monitorados no federal, estadual e municipal sobre os principais temas da Reforma Tributária, Reforma Administrativa, Pautas trabalhistas, de Crédito, Consumidor, Comunicação Eletrônica, Empreendedorismo Feminino e de Tecnologia.
- + de 70 reuniões de trabalho com parlamentares e autoridades.
- Forte atuação com as entidades setoriais e as Frentes Parlamentares da Micro e Pequena Empresa e do Setor de Comércio e Serviços no Congresso Nacional
- Reuniões trimestrais do Comitê Jurídico de apoio Legislativo.
- Encontro com os Profissionais de RIG do Sistema CNDL.
- O VI Fórum Nacional do Comércio.
- E os envios diários das Agendas e Informativos da CNDL nos grupos e os envios da pauta e dos principais bastidores da semana por meio do Informe RIG às segundas e do RIG News às sextas-feiras.

CONGRESSO NACIONAL

Números dos Projetos de Lei monitorados pelo RIG do Sistema CNDL:





www.cndl.org.br

Sistema CNDL

